

# MIGUEL DOS SANTOS

Pintura e Cerâmica



JOSÉ DUARTE DE AGUIAR  
RICARDO CAMARGO

## EXPOSIÇÃO Nº 24

de 9 a 30 de setembro de 1987  
segunda a sexta-feira,  
das 10 às 20 horas  
sábado, das 10 às 13 horas

**Capa:** Guerreiro I óleo sobre tela 130 x 110 1986  
**Contracapa:** Predestinado óleo sobre tela 60 x 50 1986

## PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

**Galileo Emendabili:** esculturas e desenhos  
de 6 a 31 de outubro de 1987

**Samson Flexor:** pinturas, desenhos e outras técnicas  
de 18 de novembro a 18 de dezembro de 1987

## MIGUEL DOS SANTOS

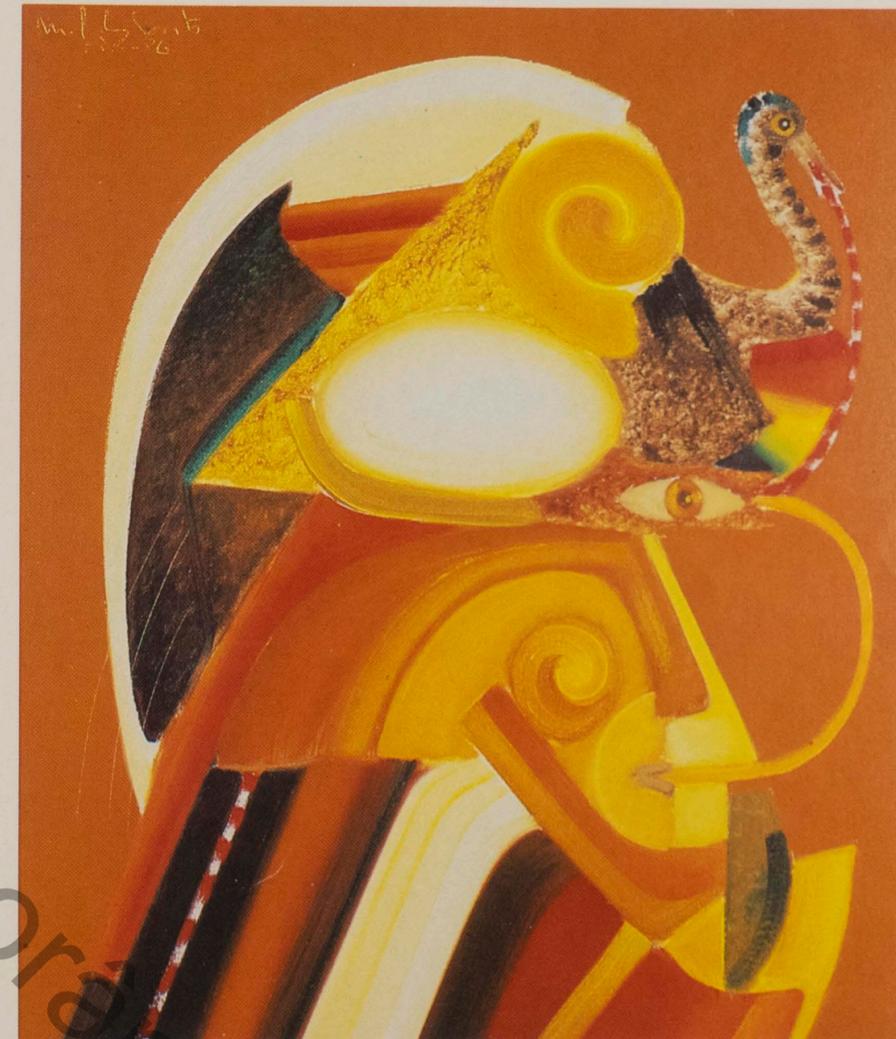
Miguel dos Santos, temperamento contemplativo, enamorado pelos mitos do Nordeste do Brasil, região regurgitante de lendas populares e de práticas espíritas, onde confluem antigas influências africanas, o primitivismo e a memória colonial. Nesta abundância de misteriosas cenas, Miguel libera sua fantasia, num frenético élan de surpresas. Sensível, francamente sentimental, inquieto seguidor de imagens-fantasmas, porém representando figurações de um patrimônio poético que lhe guia a mão. Não se trata do abstrato no senso desta moderna tendência, mas da representação de fabulosos eventos próprios da tradição moral de um povo.

As interpretações são de um pintor, também dedicado à plástica popular, a cerâmica, evidenciando uma vocação de admirável feitura, tendo em conta o inato misticismo, de tempos remotos, inserindo-os na atualidade; um caso bem raro, escolhido para que se veja na Europa um dos aspectos mais reveladores da arte brasileira. Não é o caráter etnográfico, mas num sintetismo lírico de singulares impulsos emotivos: uma criatividade autônoma neste setor da arte popular que no Brasil afirmou em música, o samba.

P.M. Bardi



Trombeta III óleo sobre tela 130 x 110 1986



Arquétipo ecológico óleo sobre tela 60 x 50 1986

Todas as imagens que concebe e faz são tiradas do fundo da alma coletiva que por ele passa, e prossegue. Sua escultura, modelada em cerâmica pintada, porém, se submete a uma outra solução plástica. É a depuração de sua pintura, realizada com um mínimo de elementos para a composição formal. Não se foge do compromisso arquetipal que é atendido, sempre através da síntese. Para nossa interpretação Miguel Domingos dos Santos é um intérprete do comportamento arcaico brasileiro, resultante do sincretismo católico-africano, iniciado com a colonização e ainda hoje aparente em determinadas áreas e em certos grupos sociais.

**Clarival do Prado Valladares**



Guerreiro cerâmica  
180 x 50 x 44 1986

Miguel dos Santos nasceu em Caruaru, Pernambuco, a 3 de novembro de 1944, mas desde 1960 reside em João Pessoa, Paraíba, que considera como sua terra de adoção e onde fez toda sua formação artística.

#### **Principais Exposições**

- 1975 - Individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.
- 1977 - Lagos, Nigéria; XIV Bienal, São Paulo.
- 1978 - Individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.
- 1979 - Museu de Arte de S. Paulo.
- 1980 - "20 Pintores Brasileños" Santiago, Chile.  
Individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.
- 1982 - Individual, Galeria Ranulpho, São Paulo.  
Individual, Galeria Ranulpho, Recife.
- 1984 - Exposição Itinerante "Cor e Desenho na Arte Brasileira" (essa exposição percorreu 6 países da Europa.)
- 1986 - Museu de Arte de São Paulo.  
Exposição nos salões de recepção da indústria BASF, Ludwigshafen, Alemanha Ocidental.  
Individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.



**JOSÉ DUARTE DE AGUIAR**  
**RICARDO CAMARGO**

RUA DR. MELLO ALVES 397 TELS. 881-3908 852-4346 CEP. 01417 S. PAULO SP

Santos, Miguel Domingos dos

(Caruaru, PE, 1944)

Pintor, desenhista e ceramista

Residindo em J. Pessoa desde 1960, apresentou pela 1ª vez suas pinturas em 1962, numa coletiva na Galeria Santa Rosa (GB)

Em 1967 começou a dedicar-se também à cerâmica inclusive a de caráter + utilitário.

Em 1968 expôs cerâmica na Galeria do Setor de arte do Departamento cultural da Universi

dade da Paraíba, no res-  
pectivo catálogo foi dito  
a seu respeito « (...) é um  
ceramista ligado por raízes  
profundas à imagística  
popular. Suas formas  
(antropomorfas) e suas  
cores são mais um estan-  
darte contra a resignação  
e a indignidade. ~~Respeito~~  
O onírico de suas cerâ-  
micas é o grito mais  
alto dessa rica forma de  
arte no Nordeste » Juntá-  
mente com Flavio Tavares, apre-  
sentou desenhos e cerâmicas  
na Galeria Celina (06 1969)